

**Centro Paula Souza
ETEC DE MAUÁ
Técnico em Farmácia**

**Elisa Miquelino Alencar
Gabriela Xisto Mantovani
Giovanna Santos de Almeida Krafecik
Letícia Barradas de Carli
Lyandra Novais de Souza Silva**

**CONSCIENTIZAÇÃO DOS MALEFÍCIOS DO USO IRRACIONAL DE
CONTRACEPTIVOS ORAIS**

Mauá

2022

Elisa Miquelino Alencar
Gabriela Xisto Mantovani
Giovanna Santos de Almeida Krafecik
Letícia Barradas de Carli
Lyandra Novais de Souza Silva

**CONSCIENTIZAÇÃO DOS MALEFÍCIOS DO USO IRRACIONAL DE
CONTRACEPTIVOS ORAIS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Farmácia da Etec de Mauá, orientado pelo professor Hélio Lopes de Campos, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Farmácia.

Mauá

2022

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos sustentado até aqui e nos dado forças e saúde para continuar. A nós mesmas por sermos persistentes e alcançar este mérito.

Aos nossos professores pela dedicação e paciência, pois sem eles não seria possível concluir este ciclo em nossa vida. Em especial a professora Pâmela porquanto esteve conosco no início, aos professores Hélio e Fernando por ter nos auxiliado nesta última etapa.

Aos nossos familiares por ter nos apoiados e incentivado até o presente momento.

Por fim as pessoas que de alguma forma diretamente ou indiretamente nos ajudaram neste processo. Muito obrigada!

“Sempre há lugar para a prevenção quando há conscientização e responsabilidade.”

(Thaís Nunes)

RESUMO

O propósito deste trabalho é descobrir o motivo pelo qual muitas vezes, as mulheres iniciam o uso do anticoncepcional sem prescrição médica e sem os exames necessários para tal, o que as levam a consumir o medicamento de forma errônea, perigosa e sem assistência farmacêutica. Grande parte da população feminina, ao usar os anticoncepcionais orais, não sabem das consequências que seu uso prolongado e sem acompanhamento tem no organismo, levando assim a descoberta de doenças que poderiam ser evitadas ou retardadas, como por exemplo a trombose e o câncer (aumentando predisposições genéticas). Sendo assim, fatores como a falta de assistência farmacêutica e dificuldade de acesso a informações básicas via bula, são as principais hipóteses do nosso trabalho, que visa então descobrir meios de facilitar a conscientização dos pacientes.

Palavras-chave: Anticoncepcional, mulheres, assistência farmacêutica.

ABSTRACT

The purpose of this work is to discover the reason why women often start using contraceptives without a medical prescription and without the necessary tests, which lead them to consume the drug in an erroneous, dangerous way and without pharmaceutical assistance. A large part of the female population, when using oral contraceptives, are unaware of the consequences that their prolonged and unattended use has on the body, thus leading to the discovery of diseases that could be avoided or delayed, such as thrombosis and cancer (increasing genetic predispositions). Therefore, factors such as the lack of pharmaceutical assistance and difficulty in accessing basic information via the leaflet are the main hypotheses of our work, which then aims to discover ways to facilitate patient awareness.

Keywords: Contraceptive, women, pharmaceutical assistance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Delimitação do tema	8
1.2 Problematização	9
1.3 Hipóteses	10
1.4 Justificativa.....	11
1.5 Objetivo Geral	12
1.6 Objetivos Específicos.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Os anticoncepcionais orais combinados.....	13
2.2 Efeitos adversos.....	15
2.3 O uso irracional e falha na farmacovigilância	17
2.4 Interações medicamentosas e perda de eficácia	19
2.5 A importância da conscientização sobre o uso de pílulas hormonais	21
3. METODOLOGIA.....	23
4. RESULTADOS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	26
7. APÊNDICES	29
7.1 Formulário	29
7.2 Plataforma Digital: Instagram	30

1. INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema

“Métodos contraceptivos” correspondem a quaisquer métodos que possam ser utilizados com a finalidade de impedir que a relação sexual resulte em uma gravidez (Ministério da Saúde de São Paulo, 2005).

Dentro desses métodos, há uma divisão em dois campos, os métodos reversíveis e os métodos definitivos. Os métodos definitivos seriam as cirurgias: Laqueadura, procedimento de esterilização feminina ou vasectomia, procedimento de esterilização masculina. Os métodos reversíveis seriam as barreiras (camisinha feminina e masculina), dispositivos intrauterinos (DIU), anticoncepcionais e os de emergência (pílula do dia seguinte (BERNARDETE, 2014)

O tema a ser abordado por este trabalho é o uso irracional de anticoncepcionais hormonais orais combinados a longo prazo e os efeitos adversos que isso pode acarretar a vida da mulher que o utiliza, enfatizando a importância da conscientização prévia para a utilização deste fármaco.

Por se tratar de hormônios, a utilização a longo prazo desse método contraceptivo acaba trazendo de forma inevitável alguns efeitos adversos a vida de quem o utiliza, porém a falta de conscientização sobre o uso correto das pílulas, interações, como esse fármaco age etc. também são fatores que colaboram positivamente com o aparecimento de reações adversas (FERREIRA, 2019)

Mesmo vivendo na era digital, onde o acesso a informações básicas é mais fácil, ainda podemos encontrar mulheres que não conheciam sobre determinadas informações sobre algo que, algumas, usam a muito tempo. Sendo assim, buscamos por meio desse trabalho evidenciar o quanto ter informações e conhecimento sobre o que se está tomando é tão importante e indicar o papel do farmacêutico ou balconista responsável por efetuar a venda dessas pílulas no momento da orientação (FREITAS, 2015).

1.2 Problematização

Graças aos avanços da fisiologia, endocrinologia reprodutiva e dos estudos de Gregory Pincus, os anticoncepcionais orais foram um grande avanço para o empoderamento feminino por volta dos anos 60. Trazendo uma facilidade e independência para o controle de natalidade que, até então, era uma decisão majoritariamente masculina, esse novo método contraceptivo foi rapidamente aderido (COUTO, 2020)

De acordo com ANVISA,1977 apesar dos anticoncepcionais orais combinados serem medicamentos classificados com tarja vermelha, vendidos sem retenção de receita, este fármaco pode ser comercializado sem apresentação da prescrição médica na maior parte das drogarias do Brasil. Isso somado a automedicação (uso sem orientação médica) são fatores que auxiliam no desenvolvimento de reações adversas em mulheres que utilizam esse fármaco (COUTO, 2020).

Segundo ONU,2015 mesmo que os anticoncepcionais sejam um dos métodos contraceptivos mais utilizados no Brasil, muitas mulheres optam por usar o anticoncepcional e não usam camisinha em suas relações sexuais. Isso favorece o aparecimento de IST's, já que o contato com secreções contaminadas continua acontecendo, essa informação é pouco conhecida devido a fatores previamente citados. Além disso, é cientificamente comprovado que o uso de anticoncepcionais orais pode gerar modificações fisiológicas no corpo das mulheres, favorecendo o aparecimento de aumento na pressão arterial, tromboembolismo venoso, mudança do humor e libido (REZENDE, 2017 e SAKITA, 2017)

Ressaltamos ainda que grande parte das mulheres que utilizam esse fármaco mesmo que de forma contínua a anos, não possuem conhecimento sobre seus efeitos colaterais a curto e longo prazo, seus riscos, interações etc. (FREITAS, 2018).

1.3 Hipóteses

Mediante aos problemas descritos, algumas hipóteses possíveis para o desenvolvimento do projeto foram:

O uso irracional de anticoncepcionais orais combinados a longo prazo pode favorecer o desenvolvimento de reações adversas. Outro fator que contribui para esse acontecimento é a falta de atenção farmacêutica durante a dispensação desse fármaco.

A extensão e a complexidade da bula dificultam o acesso a informações básicas e essenciais sobre os efeitos causados na paciente.

O tabu que ainda envolve falar sobre sexo com adolescentes também é um importante ponto que favorece o aparecimento de reações adversas e intensificam o seu uso indevido.

Ainda existem muitas mulheres que não sabem sobre informações básicas referente aos anticoncepcionais como, por exemplo, as interações medicamentosas que podem acontecer e o grande risco de contrair IST's que ocorrem ao manter relações sexuais sem camisinha (pensando apenas em contraceção).

1.4 Justificativa

Ainda encontramos grande dificuldade em falar sobre sexo com moças mais novas devido ao grande medo e tabu que colocam sobre tal tema, isso gera falta de informações sobre o uso correto dos anticoncepcionais, os efeitos do seu uso irracional e a busca de informações incorretas por outras fontes (DIAS, 2001)

A falha na farmacovigilância e dificuldade de leitura da bula deste fármaco, já que possui diversas páginas e difícil leitura para qualquer pessoa que não possua conhecimentos específicos, também são fatores importantes de ressaltar como agravantes desse mal (FREITAS, 2015)

Sendo assim, buscamos por meio deste trabalho proporcionar a conscientização das usuárias seja por meio de nossa pesquisa e nossa página dentro de uma rede social muito usada por jovens (Instagram) desmistificando os mitos mais conhecidos e orientando sobre o uso correto, precauções sobre interações medicamentosas e outros métodos contraceptivos eficazes e necessários dependendo do tipo de relação que é mantida.

1.5 Objetivo Geral

Conscientizar sobre os efeitos colaterais, formas corretas de uso e reações adversas geradas a partir do consumo irracional de anticoncepcionais orais combinados.

1.6 Objetivos Específicos

- Observar os efeitos colaterais mais frequentes;
- Avaliar o percentual de mulheres que já utilizaram esse fármaco de modo irracional;
- Explicar sobre reações adversas e malefícios no uso de anticoncepcionais a longo prazo;
- Conscientizar mulheres que usam esse fármaco;
- Conscientizar profissionais da área sobre a importância da farmacovigilância no momento da dispensação de anticoncepcionais;
- Alcançar o maior número de pessoas possíveis para tentar minimizar o aparecimento de reações adversas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os anticoncepcionais orais combinados

A pílula anticoncepcional foi criada no século XX. Era usada no tratamento de problemas no ciclo menstrual e, depois de várias críticas quanto aos seus efeitos colaterais, começou a ser utilizada para fins contraceptivos em 1960. (FERNANDES, Laura et. al. 2019)

Os anticoncepcionais orais estão disponíveis em grande variedade no mercado e no SUS (Sistema Único de Saúde) e, segundo o Relatório da Organização das Nações Unidas são o método contraceptivo mais aceito pelas mulheres brasileiras (ONU, 2015).

Os contraceptivos hormonais orais são esteroides (classificação dos hormônios produzidos a partir do colesterol que se deslocam até suas células-alvo por meio da corrente sanguínea) que podem ser apresentados em duas formas, somente progesteragênio – minipílula –, ou de forma combinada que envolve o estrogênio e um progesteragênio. Também podem ser monofásicos de 21, 24 ou 28 comprimidos, todos com a mesma composição e dosagem hormonal, bifásicos que possuem a mesma composição, porém são divididos em duas fases de dosagem e trifásicos quando são divididos em três fases de diferentes dosagens hormonais. As pílulas mais utilizadas nos dias de hoje são as monofásicas segundo WILLIAMS e STANCEL (1996, p.1060).

Sua ação é em grande maioria, promover a inibição da ovulação e alterações no sistema reprodutor feminino. O sistema reprodutor feminino é formado por dois ovários, duas trompas de falópio, útero, cérvix (colo do útero) e vagina (BERNARDETE, 2014).

Os ovários produzem hormônios predominantemente estrogênios e progesterona. Os estrogênios são responsáveis por desenvolver e manter os órgãos reprodutivos femininos, desempenham um papel importante no desenvolvimento da mama e nas alterações cíclicas mensais no útero. A progesterona também é importante na regulação das alterações que acontecem no útero durante a menstruação, atuando no endométrio estimulando a fase secretória do ciclo além disso, a progesterona atuando com o estrogênio prepara a mama para produzir e secretar o leite (BERNARDETE, 2014).

Os ovários secretam alguns hormônios sexuais e a fase folicular consiste quando o óvulo aumenta até alcançar a superfície do ovário (a famosa ovulação), esse processo ocorre geralmente duas semanas antes do próximo período menstrual. Depois da liberação do óvulo, as células do sofrem uma rápida alteração e produzem a progesterona, hormônio

que prepara o útero para receber o óvulo fertilizado, quando temos a gravidez. Não havendo a concepção acontece a menstruação que é basicamente a descamação do endométrio uterino (BERNARDETE, 2014).

Apesar de toda informação disponível atualmente, poucas mulheres compreendem o uso correto e os efeitos negativos vindos do anticoncepcional. Por não conhecer os riscos, ao sentir possíveis efeitos não relacionavam os mesmos ao uso do anticoncepcional. A classificação dele varia de acordo com a sua composição, podendo ser combinados (contendo estrógenos e progestagênios) ou não combinados (contendo apenas progestagênios) e são classificados também como dose baixa, média e alta (FREITAS e GIOTTO, 2018).

Os anticoncepcionais possuem em sua formulação um derivado sintético do hormônio Estrogênio, o etinilestradiol. Esse hormônio muda o sistema de coagulação natural do corpo, gerando um aumento na formação de trombina (proteína responsável pela coagulação) aumentando assim o risco de trombose. Além disso, a progesterona em altas doses pode ocasionar uma resistência à insulina, o que acarreta ganho de peso, acne e até mesmo o nervosismo (PEREIRA e ANGONESI, 2009)

O número de mulheres que usam anticoncepcionais orais continua a aumentar, refletindo o avanço da vida sexual e início precoce. Dada a existência de outras comorbidades sociais, o uso abusivo dessas drogas tornou-se um grave problema de saúde pública em todo o mundo, principalmente entre as populações mais vulneráveis (DIAS, 2001).

2.2 Efeitos adversos

A contracepção é utilizada precocemente pois iniciam-se a vida sexualmente ativa mais cedo do que nas décadas anteriores, logo, fazendo um uso contínuo de contraceptivos acarretam problemas que muitas das vezes não tem conhecimento, como: trombose, pois aumenta a coagulação sanguínea, infertilidade, quem tem fatores genéticos que contribuam para o câncer de mama, tem uma maior chance de desenvolver esta anomalia, náuseas, dores de cabeça, alterações de humor, alteração do fluxo e outros dos efeitos mais comuns que apresentam o uso, isso é, consequentemente causado pela concentração de hormônios ingeridos. Diante disso as mulheres que fazem uso contínuo sem acompanhamento médico estão sujeitas a correr estes riscos de saúde por não terem clareza sobre o medicamento em questão (ABTIDOL, 2015)

CARIAS, 2020 elaborou um estudo entre agosto e setembro de 2019 e foram recolhidos 248 questionários na Universidade Federal do Piauí onde foi observado que 42,3% dessas mulheres faziam uso dessas pílulas. A idade dominante entre elas foi de 18 e 23 anos (67,3%), e a maioria delas começaram a consumir desses meios entre 17 e 20 anos. Apenas 43% delas usava esse medicamento como forma de evitar a concepção e 57% utilizavam com outro propósito.

O anticoncepcional oral já foi indicado também para combater acne, estresse e dores de cabeça, depreciando seus riscos e seu principal método de uso, além de alívio a tensão pré-menstrual e melhoria no fluxo intenso (NUCCI, 2012).

Os anticoncepcionais hormonais combinados podem causar muitos efeitos adversos que incluem alterações imunológicas, metabólicas, psiquiátricas, vasculares, renais, alterações no Sistema Nervoso Central e Sistema Reprodutor etc. (FERREIRA, 2019)

No Distrito Federal, 82,6% das mulheres que utilizam anticoncepcionais sofreram ou sofrem algum efeito adverso, sendo os mais comuns: ganho de peso, dor de cabeça, nervosismo, aumento de tamanho e sensibilidade das mamas entre outros. (REIS DS, 2011)

Entre os efeitos adversos mais frequentes observados na pesquisa de CARIAS, 2020 estão: aumento de peso (32,4%), alteração de humor (24,3%), dor nas mamas (13,5%), cefaleia (4,1%) e dor abdominal (2,7%). As principais causas citadas para início do uso dos anticoncepcionais baseado nessa pesquisa foi: evitar a concepção (43%), regulação hormonal (26%), tratamento de acne (15%) entre outras causas.

O uso de anticoncepcionais sem indicação adequada, resulta em um uso inadequado, trazendo um aumento de doenças como a trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar a longo prazo. (FREITAS; GIOTTO, 2018)

ALMEIDA, 2017 e PEREIRA, 2009 alertam que como qualquer medicamento o anticoncepcional também tem seus efeitos colaterais, nesse caso podem ocorrer casos de retenção de líquido, alterações de humor, cefaleia, AVC, infarto do miocárdio e tromboembolismo venoso e arterial. Em países desenvolvidos, cerca de 13% dos casos de Acidente Vascular Encefálico em mulheres de 20 a 44 anos estão associados ao uso deste fármaco.

2.3 O uso irracional e falha na farmacovigilância

Um grande fator apontado para a elevação desse desfecho é a prática da automedicação, falta de conhecimento sobre seus efeitos adversos e uso contínuo (SOUSA, 2008 p. 67)

O que torna o uso irracional de anticoncepcional um problema de saúde pública é que o mesmo pode ser adquirido sem prescrição médica, fazendo com que o seu uso venha de forma indevida, muitas vezes as mulheres que utilizam da medicação não são informadas de forma consciente sobre o seu uso, acarretando efeitos maléficos, muitas vezes irreversíveis (FREITAS, 2018).

Em 38% dos países é legal obter anticoncepcionais sem receita médica ou triagem com nenhum profissional da saúde, no Brasil a venda se dá apenas com prescrição (na teoria) porém na prática isso não funciona muito bem (COUTO, 2020).

Todas as mulheres precisam utilizar o contraceptivo com um acompanhamento médico, realizando todos os exames possíveis e ver o que se encaixa melhor para cada uma, principalmente as que tem predisposições genéticas para tromboembolismo, hipertensão e câncer de mama. Para evitar que isto ocorra também é indicado a não utilização dos contraceptivos hormonais precocemente, visto que ele acarreta todas essas patologias citadas (BRASIL, 2002).

COUTO, 2020 sugeriu através de uma pesquisa que seria necessária uma triagem na própria farmácia como aferição de pressão arterial e avaliação do histórico do paciente antes de iniciar o uso. Em estudo realizado no Paraná pelo mesmo pesquisador, observou-se que dos 41 estabelecimentos visitados, 92% não realizaram a triagem para o uso seguro de anticoncepcionais e em 82% também não foi fornecido aconselhamento sobre contraceptivos orais combinados.

Um estudo de Dusman apontou uma menor taxa de conhecimento sobre métodos contraceptivos foi encontrada entre os adolescentes menores de 14 anos. Segundo os autores, esse fato pode ser explicado pelo fato de os jovens não se tornarem sexualmente ativos até essa idade, subindo para 55% aos 15 anos e 92% aos 19 anos, embora sem qualidade. Também foi observado neste estudo que em todas as faixas etárias de adolescentes e mulheres, cerca de 70% dos entrevistados classificaram o conhecimento sobre uso de anticoncepcionais e IST's como baixo ou moderado (DUSMAN, 2009)

A importância de entender essas doenças é que, além do alto risco de transmissão, elas podem causar sérios danos à saúde dos indivíduos acometidos. Além de facilitar a

disseminação do HIV, suas consequências incluem distúrbios de humor, doença inflamatória pélvica, infertilidade, lesão fetal e até câncer. A incidência de IST's tem aumentado nos últimos anos e é considerada um problema de saúde pública. As razões para esse aumento são as baixas condições socioeconômicas e culturais, preparo inadequado dos profissionais de saúde e falta de educação sexual adequada, principalmente para os jovens (OLIVEIRA, 2021)

Quando os adolescentes responderam à pergunta de onde buscavam informações sexuais, a forma mais comum de obter essas informações foi a internet, seguida de revistas, seguidas de especialistas como médicos e sexólogos, e em igual proporção, outra fonte estar associado com outros negociam, como amigos. Em quarto lugar estão os livros e a TV, depois a escola e as mães. Dos 69 jovens entrevistados, 30,43% afirmaram não buscar informações. A partir disso, percebe-se que a forma mais fácil de obter informações é pela Internet, provavelmente por ser uma fonte de fácil acesso e não expor os indivíduos (DUSMAN, 2009)

2.4 Interações medicamentosas e perda de eficácia

Um fator importante de influência na ação dos anticoncepcionais orais são as interações com outros medicamentos, tendo em vista, que podem potencializar ou seja, haver um sinergismo e de inibir sua ação, ocorrer um antagonismo a ação de medicamento. Existem uma infinidade de fármacos que podem diminuir a eficácia contraceptiva: os antibióticos (amoxicilina, eritromicina, penicilina, rifampicina e tetraciclina, onde provocam alterações na absorção intestinal dos anticoncepcionais orais (WENZEL, 2003).

Fármacos como carbamazepina, fenitoína, fenobarbital e eprimidona aumentam o metabolismo dos esteroides, reduzindo também sua eficácia. É necessária uma rigorosa avaliação da paciente pelo médico para analisar as condições de saúde e então avaliar os riscos e benefícios quanto ao uso dos anticoncepcionais hormonais orais (WENZEL, 2003).

A administração de dois ou mais fármacos contribui para uma interação não desejada, o que é o caso de antibióticos e anticoncepcionais, sabe-se que os riscos de aumento de interações medicamentosas ao utilizar antibiótico e anticoncepcionais são frequentes. A falta de informação dos profissionais sobre a utilização de antibióticos e contraceptivos contribui para a diminuição dos efeitos terapêuticos previstos e o aumento da sua toxicidade trazendo um grande problema de saúde (SOUZA, H.W. O.; SILVA, J.L; NETO, M.S., 2008).

Para evitar problemas colaterais que os anticoncepcionais podem trazer como por exemplo os cardiovasculares, suas dosagens hormonais foram reduzidas, normalmente essas dosagens hormonais são bastante eficazes, entretanto na presença de antibióticos esses níveis reduzidos de hormônio podem vir a cair ainda mais, comprometendo assim sua eficácia (SOUZA, 2015).

A interação dos anticoncepcionais com o antibiótico Rifampicina para o tratamento de tuberculose, se dá ao fato que a aceleração da sua biotransformação, diminuindo assim sua concentração sérica, pedindo uma dosagem maior do anticoncepcional já tomado que é metabolizado pelo fígado (SOUZA, 2015).

Um mecanismo notável que poderia explicar a ineficácia de anticoncepcionais e antimicrobianos juntos é a aceleração do metabolismo dos anticoncepcionais pela indução de enzimas presentes no citocromo P450 no fígado (CORRÊA, E. M. C.; ANDRADE, E. D.; RANALI, J., 1998).

Caso seja necessário o uso do antibiótico outros métodos contraceptivos devem ser usados como por exemplo o uso da camisinha. Vômitos e diarreia também podem diminuir o tempo de permanência do medicamento no tubo gastrintestinal, diminuindo assim sua absorção. (SOUZA et al., 2005).

2.5 A importância da conscientização sobre o uso de pílulas hormonais

No ano de 1996, foi aprovado projeto de lei regulamentando o planejamento familiar pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência República. Nessa lei implementa, as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), ondem devem garantir a mulher, ao homem ou casal, assistência à contracepção e à fertilidade conjugal como parte das demais ações que compõem a assistência integral à saúde. (BRASIL, 2002).

As mulheres lançam mão, na atualidade de vários métodos para contracepção: 1) o impedimento da ovulação, 2) evitar a penetração dos espermatozoides no útero (coito interrompido), 3) impedir a fertilização, 4) destruir os espermatozoides e 5) conhecer o período fértil para nele evitar ter relações sexuais. Os contraceptivos são classificados em cinco grupos: 1) métodos comportamentais, 2) métodos de barreira (mecânica e química), 3) dispositivos intrauterinos, 4) contracepção hormonal (hormonal combinada e hormonal progestativa) e 5) contracepção cirúrgica (permanente) (BRASIL, 2006).

Portanto, mesmo com todas informações acerca dos métodos contraceptivos e de proteção de Doenças Sexualmente transmissíveis (IST) onde essas informações não são divulgadas por toda a população feminina, acarretando segundo o SUS uma grande prevalência de ISTs em mulheres sexualmente ativas de diferentes faixas etárias, ou seja, falta de informações ou de fatores culturais, dificultam o acesso dessas pessoas nesse ambientes, onde são primordiais para a promoção de atividades voltadas para saúde sexual e reprodutiva nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (VIEIRA, 2017).

Constatou-se que o número de mulheres que buscam as Unidades Básicas de Saúde para tratar sobre saúde sexual e reprodutiva é muito baixo, mesmo havendo atendimento ginecológico na UBS. Uma forte hipótese sobre esse acontecimento é devido à falta de informação e importância que é dada a esse assunto (VIEIRA, 2017).

Esse momento de interação e esclarecimentos mostrou-se muito importante para vida sexual e reprodutiva das mulheres, demonstrando que não importa a classe social, o status financeiro e a localidade em que reside: todos têm o direito à informação, prevista na Lei de Acesso à Informação (LAI), a qual entrou em vigor no ano de 2012 e que veio “possibilitar a instrumentalização das lideranças de diferentes grupos” (VIEIRA, 2017).

A falta de aconselhamento é a principal causa do uso incorreto desse fármaco. O indicado é fornecer, no mínimo, nome e descrição do medicamento, indicações, via de administração, da dose e forma de dosagem, instruções de utilização, duração da terapia, instruções especiais, precauções, efeitos adversos e contraindicações

Estudos foram realizados para compreender quais são as dificuldades de informação e comunicação entre pais e adolescentes sobre sexualidade. Foram entrevistados jovens e pais para serem detectados os reais motivos da falta de informação aos jovens sobre sexo e a prevenção como métodos anticoncepcionais. Um dos motivos é que os pais se encontram confusos com relação a orientar seus filhos sobre a vida sexual deles, como resultado disso, acabam deixando de passar valores importantes para os filhos. Muitos não conseguem transmitir aos filhos a orientação desejada por concluírem que as filhas já possuem um determinado conhecimento sobre o assunto. Bem como por tentarem adiar o início da vida sexual das filhas e por não se considerarem aptos para realizarem conversas sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais (DIAS, 2001).

Quando uma gravidez ocorre na adolescência, isso já apresenta dificuldades no ambiente familiar. Este resultado se dá ao fato de muitos pais ignorarem a sexualidade do adolescente. Muitos pais evitam a comunicação neste sentido, pela razão de não terem tido a orientação necessária quando mais jovens pelos seus próprios pais, bem como por deduzirem que abordando o assunto com os filhos, estarão de certa forma, incentivando-os à prática sexual (DIAS, 2001).

Em suas lembranças, a descoberta e desenvolvimento da sexualidade ocorreu em um ambiente repressor, preconceituoso e obscuro. A família era a principal reguladora da sexualidade e as orientações eram indicações de proibições. Dessa forma, os pais deixavam de orientar seus filhos sobre sexualidade apenas por proibir ações deles, mas sem explicar com clareza os motivos dessas proibições. As informações eram obtidas através de revistas, amigos e colegas de escola, longe dos olhos dos pais. A oportunidade de um diálogo aberto sobre sexualidade era escassa e o conhecimento sobre métodos contraceptivos era ainda precário. A sexualidade e as formas de prevenção não eram debatidas pela mídia, pois não existia o medo da violência e nem da AIDS. Dessa forma, a utilização dos métodos contraceptivos foi prejudicada por causa da falta de informação (VIEIRA, 2017).

Nos estudos realizados com pais e filhos mostraram que alguns pais estavam supondo que as filhas se encontravam mais bem informadas do que realmente estavam, o que resulta em os pais se limitarem a dar conselhos e a determinar proibições. Pensavam, inclusive, que as jovens tinham melhores informações que eles mesmos sobre o assunto, o que sugere uma possível inversão no fluxo da informação dentro do sistema familiar para assuntos como a sexualidade (DIAS, 2001).

3. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, foram feitas revisões bibliográficas de artigos encontrados em plataformas como Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Dissertações e Teses da USP entre outras revistas, bibliotecas e acervos informativos na língua portuguesa.

Para o levantamento de dados específicos da nossa pesquisa, utilizamos a plataforma do Google Forms. Foram criados dois formulários (dias 25/09/2021 e 27/10/2021) onde apresentamos algumas perguntas específicas para o público feminino.

Nossa proposta é facilitar o acesso a informações básicas para o uso de anticoncepcionais utilizando métodos que se encaixem no dia a dia das mulheres que usam esse fármaco de forma natural e cotidiana. Para isso, criamos uma página no Instagram nomeada “Descompilulas” onde postamos informações básicas, porém necessárias para conscientização das mulheres.

Essa página foi criada dia 08 de março de 2022, no dia das mulheres, e iniciamos as postagens nesse mesmo dia apresentando nosso grupo e parabenizando todas as mulheres que nos seguem.

4. RESULTADOS

O nosso formulário foi criado dia 27 de outubro de 2021 pela plataforma do Google Forms, contou com a participação de 81 mulheres e apresentou 6 perguntas optativas. Os resultados obtidos foram:

- 21% das mulheres já utilizaram os anticoncepcionais para fins estéticos;
- Cerca de 30% das mulheres iniciaram o uso sem prescrição médica;
- Cerca de 5% não conhecem as reações adversas do uso de anticoncepcionais a longo prazo e 44% apenas ouviram falar;
- Além disso, cerca de 93% das entrevistadas afirmaram ter interesse em saber mais sobre os anticoncepcionais, sua formulação, efeitos adversos, interações etc.
- Todas as entrevistadas concordaram em ceder suas informações para comprovação do nosso TCC.

Sendo assim, podemos concluir que apesar de não ser a maior porcentagem das mulheres que responderam o questionário, ainda assim existem mulheres que iniciam o uso de anticoncepcionais sem passar com médicos e realizar os devidos exames. Como consequência, vemos mulheres que não sabem sobre reações adversas ou apenas ouviram falar, mas não possuem o conhecimento necessário.

Também vemos um cenário favorável para implementação do nosso Instagram já que a grande maioria das mulheres responderam que gostariam de saber mais sobre o fármaco que usam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretende promover métodos de conscientização para usuárias de anticoncepcionais orais combinados para analisar se a conscientização contribui diretamente com o aparecimento de efeitos colaterais utilizando questionários, pesquisar bibliográficas e criação de Instagram com informações essenciais e curiosidades

Para atingir a conscientização das usuárias, foram levantados alguns objetivos específicos: analisar os efeitos colaterais mais frequentes, onde pudemos observar principalmente a trombose e o aumento de pressão arterial; avaliar o percentual de mulheres que usam esse fármaco de forma irracional e explicar sobre reações adversas e malefícios disso. Esse objetivo foi atingido por meio do Instagram onde conseguimos orientar mais de 100 pessoas, alcançando os outros três objetivos com êxito.

Com isso, as hipóteses do trabalho de que “o uso de anticoncepcionais a longo prazo favorece o aparecimento de reações adversas”, “a extensão e a complexidade da bula dificultam o acesso à informação” e “o tabu que ainda existe no tema sexo na adolescência favorecem tais eventos” se confirmaram por meio das nossas pesquisas onde 82% do público feminino sofria com essas reações adversas (REIS, Taveira 2011) nosso formulário de pesquisa e nosso Instagram, onde os seguidores entregaram um feedback sobre tais assuntos abordados.

Sendo assim, esperamos ter contribuído com nossas pesquisas para necessidades futuras e ter alcançado mulher com conteúdo e informações de extrema importância. Esperamos também ser possível iniciar pesquisas com resultados sobre a diminuição de efeitos colaterais a longo prazo em mulheres que receberam as devidas orientações e utilizaram o fármaco de maneira racional.

A relevância dessa pesquisa contribui diretamente para mudanças na forma de atendimento ao cliente/paciente e o foco na hora da dispensação de qualquer medicamento.

6. REFERÊNCIAS

- ABTIDOL, Clarice Silva et al. Conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos. 2015. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/580>>. Acesso em: 27 junho, 2022.
- BERNADETE LOPES, Maria. Cinquenta anos da pílula anticoncepcional. Niterói, 2014 Monografia (Licenciatura em Química) - Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4823/Monografia%20final%20corrigida%20catalogada.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 maio. 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico** – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf> Acesso em: 28 Mar. 2022
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos**; caderno nº 2, Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf Acesso em 28 Mar. 2022.
- CARIAS, D. T. D. S, ET.AL. Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes; Revista Soc Clin Med; v. 17, n. 3, jun./2020. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/706/376>. Acesso em: 22 set. 2021.
- CORRÊA, E. M. C.; ANDRADE, E. D.; RANALI, J. Efeito dos antimicrobianos sobre a eficácia dos contraceptivos orais. **Revista Odontológica Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 237-240, jul-set, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rousp/a/nm3fSV7nvdT6DFRcCjRYxDh/?lang=pt> Acesso em: 26 de março de 2022
- COUTO, PABLO LUIZ, ET. AL. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa Enfermagem: Revista oficial do conselho de enfermagem v.11, n.4, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3196>. Acesso em: 27 set. 2021.
- DIAS, Ana C G; GOMES, Willian B. **Conversas sobre sexualidade e gravidez na adolescência: a percepção do país**. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/LqBHGCfgNqyX3y4G6mM8JqP/abstract/?lang=pt> Acesso em: 5 mar. 2022
- DUSMAN, Elisângela; GÓIS, Karen Silvério; PENNA, Lívia M de Castro.ET. AL. Conhecimentos e atitudes dos adolescentes da cidade de Maringá-PR a respeito de doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticoncepcionais. **Saúde e Biol.**, v. 4, n. 1, p. 12-20, Jan/jun. 2009. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/123/232>. Acesso em: 25 de março de 2022
- FERNANDES, Laura F; D´AVILA, Adelaide M F C; SAFATLE, Giselle C B. **O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas**. Femina. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046533/femina-2019-477-426-432.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2022

FREITAS, FERNANDA SANTOS; GIOTTO, ANI CÁTIA. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal, *Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIEEN*, 2018; 1(2): 91-5. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/56/21> Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, I. H. D. S. D. Uso de anticoncepcionais orais e o papel do farmacêutico na dispensação: elaboração de um roteiro de dispensação: Sistemoteca- Sistema de bibliotecas da UFCG: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Cuité-PB, nov.2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/9035> Acesso em: 20 out. 2021.

GONÇALVES, Bruna Silva; GOMES, Glérison de Moura. Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 90 101. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1825/2641> Acesso em: 31 out. 2021.

OLIVEIRA, L. A. D. Os impactos sociais e de saúde do Anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/60191/TCC%20FINAL_Laura%20Alves%20de%20Oliveira.pdf?sequence=5&isAllowed=y Acesso em: 9 nov. 2021.

PEREIRA, P. V. S.; ANGONESI, D. Efeito do uso prolongado de contraceptivos orais. *Infarma*. Brasília, v. 21, n. 7/8, 2009. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=download&path%5B%5D=136&path%5B%5D=126> Acesso em: 27 Jun. 2022

REZENDE, Ariany Cibelle Costa, et al. Riscos da utilização de contraceptivos orais. 2017. Disponível em: jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-79391f2f382f8dd1853966c83ef5326b.pdf. Acesso em 27 Jun. 2022

SAKITA, Pâmela Thais C. da Silva; MEDINA, Wanessa Silva Garcia. Uso de contraceptivos orais relacionados à trombofilia: uma revisão bibliográfica. 2017. Disponível em: unifipa.com.br/site/documentos/revistas/medicina/revistan9jandez2017.pdf#page=93 Acesso em: 27 Jun 2022

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A Importância do Profissional Farmacêutico no Combate a Automedicação no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**. V. 5, n. 1, p. 67-72, junho, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/4616> Acesso em: 26 de março de 2022

SOUZA, F. R. et al. Associação de antibióticos e contraceptivos orais. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 4, n. 3, p. 221-225, set-dez, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4204/3077> Acesso em: 26 de março de 2022

SOUZA, Lígia Kobelus. Interação medicamentosa entre anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos. Artigo Científico (Curso de Bacharelado de Biomedicina) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6843/1/20944032.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2022

SOUZA, Reinan do Carmo, et al. Contracepção oral e fatores de risco em mulheres brasileiras: revisão integrativa. 2018. Disponível em: smsrio.org/revista/index.php/revva/article/view/403/355. Acesso em 27 Jun. 2022

VIEIRA, Larissa da Silva Vieira. **Métodos Contraceptivos e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis: Relato de Experiência Em Uma Unidade Básica de Saúde**. 2017 <http://www.conbracis.com.br>. Disponível em: Acesso em: 5 de mar 2022.

WENZEL, C.; FRASSON, A. P. Z. Os anticoncepcionais orais e suas interações medicamentosas. **Rev. contexto e saúde**. Ano 02, n. 04 P. 95-96, Jan./Jun. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1273>. Acesso em: 29 março. 2022.

7. APÊNDICES

7.1 Formulário

O formulário foi criado dia 27 de outubro de 2021, nomeado como “Uso irracional de anticoncepcionais e seus efeitos adversos” contou com 6 perguntas optativas, sendo elas:

1- Você já utilizou anticoncepcionais para fins estéticos como diminuição da acne ou melhora aparente da pele, por exemplo?

2- Você iniciou o uso de anticoncepcionais com prescrição médica ou por recomendação de outra pessoa (sejam amigos, parentes ou conhecidos)?

3- Conhece os efeitos adversos que o uso de anticoncepcionais orais a longo prazo pode trazer a saúde da mulher?

4- Já ouviu falar ou pesquisou sobre o DIU não hormonal (de cobre)? Se sim, consideraria iniciar seu uso?

5- Tem interesse de saber mais sobre os anticoncepcionais, seus efeitos no corpo feminino, benefícios e malefícios do seu uso, curiosidade sobre a formulação etc.?

6- Autorizo o uso das informações obtidas em ambos os questionários para fundamentar o TCC citado acima (Não citaremos nomes no trabalho).

7.2 Plataforma Digital: Instagram

Criamos o Instagram com o objetivo de promover informações as mulheres que utilizam o fármaco, porém desconhecem informações básicas como os efeitos adversos, interações, como agir caso se esqueça de tomar alguma pílula entre outros. Escolhemos o Instagram por, baseado em nossos formulários, a idade de início de uso de pílulas contraceptivas é inferior a 25 anos e essa é uma das maiores plataformas digitais da atualidade.

Escolhemos “Descompilulas” para ser o nome pois buscamos justamente descomplicar o modo de encontrar informações sobre o uso de pílulas anticoncepcionais.

Nosso primeiro post foi feito dia 8 de março de 2022 e desde então, conseguimos alcançar já 131 pessoas por meio de publicações de fácil entendimento, porém com explicações técnicas na legenda e stories com o mesmo objetivo.

